

Acervo radiofônico: em foco emissora do estado de São Paulo¹

Adriana Maria DONINI²
Unesp

RESUMO

Acervos de emissoras de rádio são importantes fontes de memória de uma sociedade, porém, de maneira geral, ao longo da trajetória desse meio de comunicação, não foi priorizada a adequada preservação dos arquivos sonoros. Neste artigo, além de abordagem mais ampla sobre patrimônio radiofônico, enfocamos acervo de fitas de rolo magnéticas da Rádio Municipalista de Botucatu, emissora localizada no interior do Estado de São Paulo. No estudo, incluímos experiência de digitalização e divulgação de áudios e análise de alguns conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio; acervo; Botucatu; digitalização

1. Introdução

As emissoras de rádio registraram vários períodos da história do país, portanto, os seus acervos constituem importantes fontes de memória desse meio de comunicação e da sociedade.

Porém, a preservação dos áudios, de maneira geral, não é priorizada nas políticas de gestão das empresas desse setor. Nota-se, em muitos casos, deterioração dos suportes, dificuldade de acesso aos materiais e falta de digitalização.

No entanto, mesmo que fragmentados, é possível encontrar conteúdos produzidos ao longo da trajetória de algumas emissoras. A Rádio Municipalista de Botucatu, inaugurada em 1962, por exemplo, possui registros em fitas magnéticas, cassete e armazenados em computador.

Nesse artigo, abordamos acervos de emissoras de rádio em geral, com destaque para parte do arquivo de fitas magnéticas da Rádio Municipalista. Incluímos processo de digitalização adotado, experiência na divulgação de áudios históricos e análise de gravações com o intuito de promover reflexão sobre a relevância do patrimônio sonoro para melhor compreensão da trajetória do rádio e da sociedade.

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Jornalista e Mestra em Comunicação pela Unesp. E-mail: dridonini@gmail.com

2. Primeiros suportes sonoros e as fitas magnéticas

A primeira transmissão de rádio brasileira, considerada oficial, ocorreu em setembro de 1922, e a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora pioneira do país, foi inaugurada no ano seguinte. As gravações de áudio, no entanto, foram possibilitadas a partir de 1877, quando o inventor Thomas Edison desenvolveu o primeiro equipamento para essa finalidade.

Sobre esse recurso, Reséndiz (2011) cita Notari (2008) o qual explica que o primeiro fonógrafo consistia em um cilindro coberto por uma lâmina de estanho e que para rodá-lo se utilizava uma manivela.

Em 1900, o assistente técnico da Companhia Telefônica de Copenhague, Valdemar Poulsen, apresentou, em Paris, o denominado Telegrafone, o qual realizava gravações magnéticas em fio de arame. Essa invenção foi aprimorada por Fritz Pleumer que passou a utilizar fita de papel revestida com aço em pó.

No Brasil, o sistema elétrico de gravação foi implantado em 1927 pela Odeon. Dessa maneira, o som passou a ser transformado em sinal de corrente eletromagnética e amplificado no momento da gravação e da reprodução. Os discos de 78 rotações por minuto (RPM) eram utilizados para gravações comerciais, de músicas, efeitos sonoros. .

As fitas magnéticas de rolo são um tipo de suporte bastante relevante no tocante a acervos de conteúdos em áudio produzidos por emissoras de rádio, pelo fato de terem sido utilizadas durante maior período. Elas começaram a ser fabricadas em meados da década de 1930 e foram mais usadas a partir da década de 1950. No começo, elas eram reproduzidas por meio do aparelho denominado magnetofone.

A respeito dessa inovação, Amaral (2009, p. 13) afirma que:

Em 1932, duas grandes empresas alemãs, a Basf e a AEG Telefunken, ofereceram uma solução para o desenvolvimento do processo de gravação magnética, desenvolvendo a fita e produção do aparelho, respectivamente. No ano de 1934, a Basf apresentou ao mundo a fita magnética como ainda hoje é conhecida. Recém-inventado, o plástico poliéster, ao mesmo tempo resistente e flexível, viria substituir o arame e o papel. O pó de aço cedeu lugar ao óxido de ferro (Fe_2O_3) que, embora testado por acaso, mostrou-se mais adaptado à função de registro, sendo também mais barato e mais fácil de encontrar.

Sobre as fitas magnéticas no cotidiano de emissoras brasileiras, Prado (2012, p. 18) comenta que: “Até o começo da década de 1990, gravávamos programas em fitas de rolo,

editávamos com gilete e juntávamos a fita com durex. Os estúdios eram equipados com *pick-ups*, cartucheiras e com enormes gravadores de rolo”.

3. Panorama de acervos de emissoras de rádio e experiências de digitalização e divulgação

Pelo fato de o rádio registrar acontecimentos de diversas épocas e vertentes, os áudios preservados passam a se constituir em memória de diversos fatos e períodos, embora haja enquadramentos nos conteúdos que são veiculados, os quais podem ser influenciados por políticas das empresas de comunicação e processos envolvidos nas produções.

A respeito do acervo radiofônico como memória, Bianco (2013, p. 3) observa que “A memória radiofônica, particularmente, apresenta-se como um conjunto de narrativas que expressam símbolos da vida coletiva, situados no tempo e apreendidos pelos ouvintes através de constantes resignificações”.

Considerando esse papel, deveriam ser adotados procedimentos que culminassem em maior valorização do patrimônio sonoro radiofônico, mas, de forma geral, arquivos de áudio de diversos períodos, de emissoras de rádio ou de outras coleções, não foram preservados de maneira correta, característica essa que não é específica do Brasil. Reséndiz (2014) destaca que estudos recentes mostram que a cada década se perdem 30% do patrimônio sonoro na Europa e 50% na América Latina.

Quanto às políticas que contemplam esse setor, em 1992, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) criou o Programa Memória do Mundo com o objetivo de preservar e difundir documentos, arquivos e bibliotecas de grande valor. A intenção é despertar a consciência coletiva para a importância de preservar os registros da evolução dos descobrimentos, conquistas e do pensamento da sociedade humana.

Em conferência realizada em outubro de 2003 esse órgão aprovou a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, que entrou em vigor em 2006 e, no qual, estão inseridos patrimônios sonoros. Diretrizes legais de arquivos públicos e privados brasileiros estão estabelecidas na Lei 8.159/1991.

3.1 Exemplos de preservação e acessibilidade

Em 2013, foi publicado levantamento desenvolvido pelo Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina, Laboratório de Políticas de Comunicação da Universidade de Brasília (Lapcom/UnB) e Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub) com o intuito de identificar emissoras públicas que mantinham arquivos sonoros e o tipo de acervo de áudio disponível, bem como verificar condições físicas e ambientais de armazenamento e o tipo de suporte utilizado com maior frequência. O estudo contou com a participação de 51 emissoras.

Essa pesquisa revelou que 76% delas dispõem de acervo de programas, 93% de músicas e 38,2% das rádios disseram possuir todos os gêneros de programas armazenados. Entre as que demonstraram estabelecer alguma ação coordenada de arquivamento, destacam-se as que foram criadas entre os anos 1930 a 1970, nas quais predominam os arquivos registrados entre 1970 a 2010.

Em relação à quantidade de gravações, mais de 70% das emissoras têm entre 100 a mais de 10 mil horas de programas. O estado de conservação dos arquivos de programas em suporte digital foi considerado de razoável para ótimo. Os que se encontram em fitas de rolo e cassete tiveram o seu estado de conservação avaliado de precário a péssimo.

O levantamento aponta como exemplo de preservação os conteúdos da Rádio MEC. Segundo dados expostos nesse trabalho, essa emissora conta com programas desde a década de 1940 e mais de 450 mil horas de transmissão. Atualmente, a Rádio MEC AM veicula, durante o programa “Todas as Vozes”, o quadro “O rádio faz história”, no qual são exibidos áudios produzidos ao longo da trajetória de diversas emissoras brasileiras.

Outro exemplo de manutenção de parte dos áudios é do Sistema Globo de Rádio (SGR). Oliveira (2008) expõe que o Centro de Documentação e Pesquisa (Cedope) da Rádio Globo funcionou de 1990 até 1995 de forma mais organizada (em termos técnicos e humanos, embora sem preocupação suficiente com o material mais antigo) e, de maneira precária, no período de 1996 a 2001.

A autora também explica que, em 2004, o Cedope foi reaberto e, no ano seguinte, teve início um projeto de memória do SGR com o intuito de digitalizar todo o acervo sonoro das rádios Globo, CBN, Globo FM e as extintas Mundial e Eldopop.

Oliveira (2013) afirma que cerca de 2.000 gravações entre fitas de rolos magnéticas, fitas DAT e MDs foram digitalizados e, desde 2005, todos os conteúdos gerados nas emissoras são identificados, selecionados e armazenados, o que representa mais de 110.000 áudios

cadastrados. A Rádio Globo promoveu experiência de tornar público áudios de acervo por meio do quadro intitulado “Rádio Memória”.

A Rádio Bandeirantes é outra emissora que conta com Centro de Documentação e Memória e divulga áudios históricos por meio do programa “Memória”, produzido e apresentado pelo jornalista Milton Parron.

Sobre o trabalho desenvolvido por esse profissional, Magnoni e Almeida (2009, p. 442) comentam que:

Um dos exemplos mais interessantes de memória radiofônica *online* é o Cedom – Centro de Documentação e Memória da Rádio Bandeirantes. O projeto abriga um arquivo sonoro coordenado pelo veterano radialista Milton Parron, que trabalha na recuperação de áudios armazenados pela Rádio Bandeirantes desde a sua criação. Parron resgata e digitaliza sons gravados em acetatos, fitas de rolo, cassetes e MDs e exhibe uma sonora por semana no *site* da RB. É um projeto importante para registro da história do rádio brasileiro, e funciona como uma fonoteca virtual.

Quanto ao conteúdo e produção radiofônica do acervo dessa emissora, Esper (2011) comenta que: “A Rádio Bandeirantes tem um acervo extraordinário da política do nosso país. Tudo documentado com gravações e entrevistas: as campanhas eleitorais, o período revolucionário, a redemocratização do país, a renúncia de Jânio”.

A respeito do acervo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora brasileira pioneira, Brettas, Leite e Santos (2015, p. 6) mencionam que:

Hoje, o acervo conta com: 4.230 fitas rolo; 3.508 cd's; 1.781 fotografias; 303 scripts; 4.000 dossiês funcionais; e 4.514 discos de acetato, guardados no antigo prédio da Rádio Nacional. Os programas e datas mais antigos, identificados, correspondem ao “Club do Disco”, em 1942. Os demais documentos sonoros, justamente os mais recentes, especialmente a partir dos anos 2000, são trafegados e produzidos em meio digital. Atualmente, armazenados em HDs externos.

De acordo com notícia publicada recentemente pela EBC³, no projeto de reforma do prédio dessa empresa está prevista a criação de um Centro de Memória, que contemplará exposições fixas e temporárias, área para pesquisa e guarda do acervo físico das rádios MEC e Nacional e também da TV Brasil.

³ **Prédio da MEC AM e MEC FM será recuperado.** Disponível em:<<http://radios.ebc.com.br/radios-ebc/edicao/2016-02/predio-da-mec-am-e-mec-fm-sera-recuperado>>. Acesso em 5 abril 2016.

Vale ressaltar que, na atualidade, as grandes empresas de comunicação contam com centros de documentação e memória e as emissoras de menor porte, em sua maioria, continuam não preservando adequadamente os conteúdos produzidos e veiculados.

4. Acervo da Rádio Municipalista de Botucatu: fragmentos de memória

Após traçar um panorama mais geral em relação a patrimônio sonoro de emissoras de rádio, vamos focalizar a Rádio Municipalista de Botucatu, que foi inaugurada em 27 de maio de 1962, sendo a segunda emissora a ser implantada no município de Botucatu, localizado a 230 km de São Paulo. Quanto ao seu acervo, ela conta com áudios armazenados em fitas de rolo, cassetes e em HD de computador.

Com o intuito de produzir programas comemorativos aos seus 51 anos, mantivemos contato com a direção da Municipalista que concordou com a consulta e produção de programas referentes a sua trajetória. Inicialmente foram utilizados áudios de fitas cassetes para uma série veiculada durante o mês de maio de 2013.

Ao constatarmos, então, que no prédio em que atualmente está instalada a emissora havia fitas de rolo guardadas em caixas de papelão, fato desconhecido por nós e outros pesquisadores, demos continuidade a investigações sobre os áudios que, de busca por algumas gravações, se transformou em um processo mais aprofundado. Assim, pode-se dizer que descobrimos um “tesouro” com fragmentos da memória do rádio botucatuense, de elementos sociopolíticos e culturais em nível municipal e nacional.

Com a autorização da emissora, uma jornalista e um profissional que atua no rádio desde a década de 1960 e trabalhou na área técnica no período de utilização de fitas magnéticas, desenvolveram atividades relativas a esse acervo da emissora. Os procedimentos adotados em 120 fitas foram higienizá-las, rebobiná-las, emendá-las, digitalizar as gravações, catalogação e guardar os suportes em um armário de maneira recomendada, ou seja, na vertical ao invés de permanecerem em caixas de papelão umas sobre as outras.

Nas etapas, foram consideradas recomendações como da Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais (IASA) e estudos que enfocam fitas de rolo como os de Buarque (2008) e St. Laurent (2001), embora por restrições não tenha sido possível seguir integralmente protocolos mais indicados para preservação dos suportes e digitalização das fitas.

De maneira geral, os suportes sonoros do acervo da Rádio Municipalista não estavam deteriorados. Em algumas caixas havia indicadores do conteúdo armazenado. Ao reproduzir

as fitas percebemos uma característica comum a outros arquivos de emissoras de rádio, ou seja, em uma mesma fita foram gravados áudios diversos, sendo que muito deles não estão na íntegra. Uma pequena quantidade de fitas não pôde ser digitalizada porque o gravador disponibilizado para essa finalidade não era compatível com a velocidade em que os áudios foram gravados.

A seguir destacamos conteúdos que estão distribuídos em algumas categorias:

4.1 Programas

Houve prevalência de trechos de programas. Entre as produções predominam programas musicais, sendo o mais antigo de 1975 e diversos da década de 1980. Pudemos constatar que a maioria dos fragmentos mantidos são de produções gravadas para serem reproduzidas na ausência do locutor.

De cunho informativo, encontramos vários registros de “A Marreta”, veiculado desde a década de 1960 até o momento. Também edições das denominadas paradas musicais, produção tradicional no rádio botucatuense em que no final do mês de dezembro são executadas as canções mais solicitadas ao longo do ano e contam com a participação do público por meio da indicação da música que os ouvintes julgam ter sido de maior veiculação. O estímulo à participação ocorre por meio do sorteio de brindes.

4.2 Vinhetas, spots e mensagens

As vinhetas de abertura e encerramento de programas são um tipo de áudio bastante presente no acervo de fitas de rolo da Rádio Municipalista. Outro conteúdo armazenado refere-se a spots de eventos - como de disputas esportivas, e de artistas, que gravaram especificamente para a emissora, ou áudios dessa categoria mais gerais distribuídos para vários veículos. Dentro desta vertente encontramos mensagens de cantores como, por exemplo, Dalvan, Gilliard, Guilherme Arantes, Leandro e Leonardo e Roberto Carlos.

Mensagens e poemas de datas comemorativas como Dia das mães e Natal foram outros registros identificados.

4.3 Entrevistas

Entre as entrevistas preservadas, encontramos a do ex-pugilista José Adílson Rodrigues, o Maguila, durante uma visita que ele realizou ao município de Botucatu. Pelo contexto, a data provável da gravação é 1989.

Também de vários políticos como o deputado Paulo Maluf; o cantor Moacyr Franco, na época em que ele também era deputado; Delfim Netto, que aborda empréstimo compulsório, falta de mercadorias e ágio; e ainda entrevistas concedidas por ex-prefeitos de Botucatu.

No caso de entrevistas, assim como de trechos de programas informativos, acreditamos que os áudios foram armazenados por conterem declarações que pudessem gerar polêmicas, serem requisitados posteriormente ou por critérios adotados pelos que atuavam na emissora na época e que guardaram o que julgavam relevante de acordo com suas concepções.

4.4 Transmissões externas

Nas décadas de 1970 a 1990, as transmissões externas eram mais intensas na programação radiofônica botucatuense, considerando, inclusive, menos recursos tecnológicos como é o caso da Internet. Além de reportagens locais, era comum o deslocamento da equipe da Municipalista a outros municípios, dependendo da relevância do tema e, principalmente, se o que seria transmitido estava relacionado a Botucatu.

Na categoria transmissões externas, identificamos a chegada de equipamentos para a antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (atual câmpus de Botucatu da Unesp), em especial para o Hospital das Clínicas. Essa conquista foi decorrente da Operações Andarilho e Denúncia organizadas por alunos da época.

Outra transmissão refere-se à visita do ex-presidente José Sarney ao município de Lençóis Paulista para participar de inauguração de terminal de computação que passou a interligar a Biblioteca “Orígenes Lessa” a outras bibliotecas do país. O evento ocorreu em 7 de março de 1986, oito dias após o anúncio do Plano Cruzado. Além do ex-presidente foram entrevistados, por exemplo, o escritor Dias Gomes e Orígenes Lessa.

Também encontramos transmissão de partidas de futebol de salão envolvendo times locais como o Campeonato dos Bancários, competição que se destacava no município de Botucatu, e de equipes de clubes. Ainda nessa vertente, há registros de futebol de campo disputado por times como Paraguai e São Manuel (cidade vizinha de Botucatu); Corinthians e Noroeste (time de Bauru, distante 100 km de Botucatu); e Palmeiras e Noroeste.

Em vários momentos de sua história a emissora atuou na promoção de shows, que nos anos 1980 e 1990 eram realizados em clubes. Foram mantidas fitas com gravações de apresentações dos cantores Jessé e Nélon Gonçalves.

4.5 Memórias do rádio: experiência na divulgação de áudios do acervo

Após a digitalização das fitas, foram produzidos programas para divulgar conteúdos do arquivo. A produção intitulada “Memórias do rádio”, foi veiculada de setembro de 2013 à primeira semana de janeiro de 2014, às segundas e quintas-feiras, às 9 horas durante o programa “A Marreta”. No total, foram exibidos 38 programas.

As temáticas foram escolhidas pelos profissionais envolvidos no trabalho de pesquisa e digitalização do acervo e o diretor da emissora. A produção envolveu pesquisa dos assuntos e de músicas adequadas ao assunto veiculado. Quanto à estrutura, havia um breve lead de apresentação do assunto e, em seguida, trecho do áudio e encerramento.

5. Memórias preservadas

Escolhemos duas gravações para proceder a análise documental. Sobre essa metodologia, Moreira (2011, p. 276) esclarece que: “Muito mais do que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, a Análise Documental funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos”.

A seleção teve por base as datas. Assim, nosso artigo contemplou transmissão da Sessão da Câmara Municipal de 1968, áudio mais antigo que encontramos no acervo da emissora, e o programa “Hora e Vez da Juventude”, produção também de data menos recente em relação a outros programas de entretenimento constantes nas fitas de rolo.

No primeiro caso, um aspecto que também merece ser destacado em relação à inclusão na análise deve-se ao fato de a emissora ter sofrido um incêndio em 9 de janeiro de 1971. Em vários relatos, profissionais que atuaram no rádio botucatuense disseram que a Municipalista perdeu arquivos nesse incidente.

Sobre o incêndio e os materiais salvos, em notícia do jornal Correio de Botucatu de 10 de janeiro de 1971 foi publicado que:

Por medida preventiva, as dependências da empresa Peduti, Orpan e parte da Rádio Municipalista foram esvaziadas de seus pertences, sendo os mesmos colocados na rua, e parte das aparelhagem salvada sendo transportada para a PRF-8.

[...] A Rádio Municipalista, muito embora, totalmente destruída, teve seus trabalhos reiniciados ainda na tarde de ontem, de maneira precária, graças à solidariedade da PRF-8 [...]

Nas análises consideramos duas categorias: elementos relacionados ao rádio/melhor compreensão da história da emissora e aspectos ligados à sociedade, que possibilitam visualizar e contextualizar fatos da época.

5.1 Sessão da Câmara Municipal de 1968

Essa gravação consiste em trecho de sessão da Câmara Municipal de 4 de março de 1968 em que foi discutido requerimento formulado pelo vereador Antonio Gabriel Marão referente à moção de apoio a vereador preso em São Borja, no Rio Grande do Sul, que teria sido censurado e preso.

O áudio preservado contém algumas declarações contrárias a essa proposição, conforme pode se perceber nas declarações de Romeu Francisco Henriques:

Nós temos ouvido e a nação inteira tem visto a pregação do Carlos Lacerda, até hoje não prenderam o Carlos Lacerda. Quer dizer, nós estamos vivendo evidentemente dentro da Democracia. Agora um vereador se pronuncia, faz um pronunciamento e é preso, quem sabe se este vereador, pequeno vereador lá daquela cidade do Rio Grande do Sul, que não pode ser comparado com o Carlos Lacerda, mesmo com a sua pequenez [...] não prega realmente, quem sabe até a subversão.

O vereador Jayme Contessote também não concordou com o requerimento:

Nós estamos tão distante de São Borja e estamos cuidando desse problema de São Borja com tanto interesse, com tanta dedicação, e com tantos problemas em Botucatu para resolver.

[...] Eu acho que nós estamos em plena revolução. Este moço, vereador, nosso colega, que pronunciou ou na Câmara ou pela imprensa ou pelo rádio um discurso pelo qual foi preso, deve ter cometido alguma coisa, deve ter cometido algum erro muito grave para ser preso por um oficial do Exército e nós estamos em plena Revolução. A Revolução está em marcha.

O vereador Octacílio Paganini mencionou que deveriam ser solicitadas à Câmara de Vereadores de São Borja informações mais detalhadas sobre o caso.

Esse é um fato ocorrido, mas outros fatos já existiram, inclusive, em nossa cidade, quando vereadores foram presos, sem formação de culpa, estiveram presos, não incomunicáveis, mas cerceados em sua liberdade e

sem que se formasse nenhum processo, apenas foram presos e nós presidente dessa Casa demos a esses vereadores toda a assistência de que o Legislativo devia dar

[...] Queremos que o Brasil continue numa democracia em que seus legislativos, os seus executivos, sejam eleitos pela vontade soberana do povo e que o povo escolha bem para que esses homens públicos saibam realmente defender a integridade da pátria, defender a liberdade de pensamento, defender a liberdade das famílias e tenho certeza de que foi esse o pensamento do Dr. Marão ao formular este requerimento que a Casa vai votar.

Possivelmente, uma das prisões que ele se refere é de Pedro Rocha, suplente de vereador e que era redator da Rádio Emissora de Botucatu (PRF-8).

O vereador João Batista Domene, que foi presidente da União dos Ferroviários, considerou oportuno incluir na pauta da Câmara o fato ocorrido em São Borja:

Nós estamos tratando de assuntos da municipalidade de Botucatu porque nós somos vereadores e podemos ser atingidos por atos aqui no nosso próprio município e os exemplos são recentes, será que a lembrança dos vereadores é tão pequena que não se lembram de assuntos recentes ainda que gira em torno disso?

Mas nós estamos graças a Deus agora na vigência das liberdades democráticas. O que ocorreu no passado, nós estávamos em uma fase revolucionária e tudo podia ocorrer naquele tempo, mas agora nós estamos no regime de liberdade de democrática.

O autor do requerimento não concordou com a retirada do mesmo, conforme solicitado por alguns membros do legislativo botucatuense, e justificou seu posicionamento

[...] De forma que eu quero justificar e fazer um apelo aos vereadores que se manifestaram ao pedido de informações em diligência que por uma questão singela, por uma questão do legislativo botucatuense, qual o desdouro? Qual a desonra em que esse requerimento fosse encaminhado a São Borja pedindo informações? Nenhum, pois não houve manifestação nem a favor nem contrários ao requerimento.

A solicitação do pedido de diligência não foi aceito e a votação se baseou na propositura original, tendo dois vereadores votado a favor e outros oito contrários.

Quanto à análise deste documento sonoro, em relação ao aspecto rádio, há pouca intervenção dos profissionais da emissora durante a transmissão. O repórter se limita a anunciar os nomes dos vereadores quando eles faziam uso da palavra e registrar a votação do requerimento. No encerramento da gravação, são citados os profissionais que atuaram na transmissão, o que contribui para os registros da história da emissora. Nesse sentido,

também colabora para pesquisas o anúncio de que a emissora transmitia em 1240 kilociclos, hoje denominado 1240 Khz, e a menção ao endereço em que estava localizado o estúdio.

No contexto da sociedade, ele registra posicionamento e concepções de vereadores de Botucatu sobre liberdade de expressão, democracia, repressão, a partir da reflexão de uma prisão de um político ocorrida em São Borja durante o regime militar, que teve início em 1964.

Pelas declarações, percebe-se que no mês de março de 1968, alguns integrantes da Câmara de Vereadores de Botucatu, consideravam mais branda a censura e repressão. Vale destacar que essa sessão foi realizada antes do decreto do Ato Institucional Número 5 (AI-5), que ocorreu em 13 de dezembro de 1968 e registrou de maneira mais contundente a liberdade de expressão.

Também no final da transmissão, os repórteres observaram que, no dia anterior a essa sessão legislativa, o vereador Vasco Bassói passou a ocupar o cargo de Deputado Estadual e o Jayme Contessote assumiu, então, a função de vereador.

5.2 Hora e Vez da Juventude

Nas décadas de 1960 a 1970, as duas emissoras de rádio de amplitude modulada (AM) de Botucatu contavam com programas dedicados aos jovens. Alguns enfocavam o movimento intitulado Jovem Guarda, outros priorizavam o gênero Rock e, entre eles, estava uma produção de cunho mais popular e que mesclava vários tipos de músicas denominada “Hora e Vez da Juventude”, que era apresentada por Cláudio Santos.

Na Municipalista encontramos uma fita que continha na própria caixa a identificação de uma das edições desse programa e que foi veiculada em outubro de 1975. Quanto à estrutura, havia recados de um ouvinte para outro, propagandas testemunhais, frases e mensagens de reflexão lidas pelo apresentador, divulgação de eventos culturais e músicas.

Nessa edição analisada, no que tange ao rádio, além de se ter a oportunidade de conhecer essa produção, considerada de grande sucesso em termos de audiência, o comunicador cita nomes de outros locutores e de profissionais que atuavam na área técnica. Também é mencionado evento que seria comandado por um dos apresentadores da Municipalista.

É possível com esse áudio identificar canções que faziam sucesso e eram executadas na emissora de Botucatu na época. Entre as músicas e intérpretes anunciados pelo locutor estiveram Quem Tá Com Samba (Trio Esperança); De tanta vergonha (Odair José); Vai

meu samba (Jair Rodrigues); O maior golpe do mundo (Denny e Dino); Deixa o Carnaval Passar (Jorginho do Império); Na Rua, na Chuva, na Fazenda (Hyldon).

No que tange à sociedade, por meio da gravação encontramos hábitos da época como o presente no comentário do apresentador: “Você que vem pra cidade amanhã né, tranquilamente, aí no domingo cedo, vai ficar aí nas feiras e tudo mais, dê um pulinho até o Paratodos e presencie Wilson Francisco Santângelo, aquele show ao vivo para vocês, lá no Paratodos”. Esse trecho refere-se ao evento com participação da emissora que citamos anteriormente.

Também é exposto outro costume da época: a realização do Baile de Debutantes promovido no Botucatu Tênis Clube. Além de anunciar os nomes das jovens que comemorariam 15 anos de idade, o locutor cita que a festa contaria com apresentação do ator Tony Ramos e apresentação do conjunto The Modern Tropical Quintet.

Bailes organizados por outros clubes, filmes em cartaz nos cinemas de Botucatu e exposição de artes plásticas são outras informações presentes ao longo dessa edição do “Hora e Vez da Juventude”.

Considerações finais

A gravação e reprodução sonora passaram por várias evoluções ao longo dos anos e os avanços tecnológicos favorecem na atualidade a digitalização e acessibilidade de conteúdos produzidos por emissoras de rádio. Acontecimentos sociais, econômicos, políticos, culturais e esportivos foram transmitidos pelo rádio que, muitas vezes, foi o único canal que as pessoas tiveram acesso para acompanhar o que ocorria nessas áreas.

No entanto, diversos áudios que registraram os trabalhos realizados pelas emissoras não foram preservados, seja por restrições econômicas para investir nesse processo ou pela falta de visão dos administradores das empresas de comunicação desse setor sobre a importância da manutenção dos conteúdos que geravam.

Algumas emissoras como as Rádio MEC, Globo, Bandeirantes possuem centros de memória com arquivos de diferentes períodos de suas trajetórias e em quantidade considerável.

Acreditamos que deve existir ainda muitos áudios guardados em salas de emissoras e em arquivos pessoais. O caso da Rádio Municipalista enfocado nesse artigo evidencia que há emissoras que possuem repositórios de registros do país e do município em que atuam

compostos por elementos culturais, sociais e políticos, os quais possibilitam identificar a maneira que abordavam determinadas temáticas ao público que a acompanhavam.

Esse estudo priorizou fitas de rolo magnéticas, mas percebe-se que a questão do acervo radiofônico na atualidade não é alvo de um trabalho mais sistematizado em muitas emissoras e que diversos conteúdos produzidos na contemporaneidade não têm sido preservados por emissoras de menor porte. Em Botucatu, por exemplo, nas duas emissoras de amplitude modulada, os programas de entretenimento ao menos, até 2014, não eram arquivados. Os de cunho noticioso, eram mantidos por alguns meses. Na Municipalista, o que irá permanecer arquivado após curto período é selecionado pela direção da emissora.

Uma das soluções seria o armazenamento massivo e preservação digital em sistema que pudessem ser implementado por todas as emissoras. Também consideramos que, embora os processos envolvam equipes multidisciplinares, os cursos de Comunicação Social deveriam incluir abordagens mais consistentes referentes ao papel e gestão de acervos.

Também acreditamos ser essencial uma política de patrimônio radiofônico no Brasil, que incluía produção de manuais em língua do país e mais incentivos para ações de preservação e divulgação dos acervos.

Referências bibliográficas

AMARAL, M. S. **Migração de suportes de fitas magnéticas de áudio cassete**: um estudo preliminar do Tribunal Regional da 4ª Região (TRF-4). Monografia. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22780>>. Acesso em 20 jun. 2013.

BIANCO, N. D. **Relatório Executivo Pesquisa Acervo de Áudio das Rádios Públicas do Brasil**. Brasília: Arpub/ Labcom/ Observatório da Radiodifusão Pública da América Latina. 2013.

BRETTAS, A. P.; Leite, B. F.; Santos, A. **O acervo da rádio nacional**: percursos e perspectivas de custódia. In: Anais 10º Encontro Nacional de História da Mídia (Alcar 2015). UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-sonora-1/o-acervo-da-radio-nacional-percursos-e-perspectivas-de-custodia/view>>. Acesso em: fev. 2016.

BUARQUE, Marco D. **Documentos sonoros**: Características e estratégias de preservação. Ponto de Acesso, Salvador, v.2, n.2, p. 37-50, ago./set. 2008.

ESPER, S. **Memória do Rádio**: a preservação do rico acervo das emissoras - Bloco 5. Rádio Câmara 11 out. 2011. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/404139-MEMORIA-DO-RADIO:-A-PRESERVACAO-DO-RICO-ACERVO-DAS-EMISSORAS-BLOCO-5.html> . Acesso em: fev. 2016.

MAGNONI, Francisco; ALMEIDA, Ana Carolina. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao rádiojornalismo. In: FERRARETO, Luiz Artur; Klöckner, Luciano (orgs.). **E o rádio?** Nosso horizontes midiáticos. ediPUCRS: Porto Alegre: 2010. p. 432-446.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, W. M. C. **Memória, subjetividade e afeto nos bastidores do rádio**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2008, 163p.

PRADO, M. História do rádio no Brasil. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012

RESENDIZ, P. O. R. **Modelo de desarrollo de la Fonoteca Nacional de México**. Tese (doutorado). Facultad de Ciencias de la Documentación. Departamento de Biblioteconomía y Documentación: Madrid, 2011.

_____, Desafios de la preservación digital de los archivos sonoros. In: **Conferência Internacional Acesso Aberto, Preservação Digital, interoperabilidade, Visibilidade e Dados Científicos**: Rio Grande do Sul, 2014.

SESSÃO da Câmara Municipal de Botucatu. Botucatu: Rádio Municipalista, 4 de março de 1968. 1 fita magnética.

ST. LAURENT. Gilles. **Guarda e manuseio de materiais sonoros**. Rio de Janeiro Arquivo Nacional - Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 2 ed. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/43.pdf. Acesso em out. 2013.